

INDÚSTRIA DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

Fernando Luiz E. Viana

Engenheiro Civil. Mestre em Engenharia de Produção. Doutor em Administração.
Coordenador de Estudos e Pesquisas do ETENE/BNB

Resumo: O mercado global de bebidas alcoólicas sofreu impacto relevante da pandemia da Covid-19, com forte queda das vendas em 2020 (-6,5%) e leve recuperação (+2,2%) em 2021, com maior impacto no chamado mercado on-trade (bares e restaurantes), devido às medidas de restrição tomadas nesses dois anos. No Brasil, apesar da pandemia, houve aumento da produção (0,3%) em 2020 e queda (-0,3%) em 2021. A perspectiva para o mercado brasileiro é de aumento das vendas a partir de 2022, com crescimento médio anual (CAGR) projetado de 5,4% até 2025. Entre as principais tendências do mercado mundial, que devem se refletir nos mercados nacional e regionais, destaca-se o maior equilíbrio entre o consumo de bebidas *premium* e de bebidas de menor preço de marcas tradicionais, a consolidação do e-commerce como canal de distribuição, a busca por produtos mais sustentáveis e o crescimento do consumo de produtos com baixo teor alcoólico e/ou sem álcool. Isso demandará adaptações de produtos e processos por parte das empresas já consolidadas e o surgimento de nichos a serem explorados por novos players. Em termos de perspectivas de investimentos, dado o baixo nível de utilização da capacidade da indústria de bebidas alcoólicas nacional, o momento atual é de parcimônia. Por outro lado, considerando as necessidades de adaptações nas linhas de produtos e tipos de embalagens utilizadas, a partir das tendências supracitadas, podem surgir necessidades de investimentos (e financiamentos), as quais devem estar relacionadas à fabricação de produtos que atenderão a nichos específicos de mercado, ou à adequação dos processos de produção às novas necessidades apontadas pelo mercado.

Palavras-chave: Bebidas Alcoólicas, Covid-19, Tendências de Mercado.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Vicente Anibal da Silva Neto (Bolsista de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O presente documento apresenta informações sobre a indústria de bebidas, englobando o grupo 11.1 (fabricação de bebidas alcoólicas) da divisão 11 (fabricação de bebidas) da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). A classificação mais usual no mercado internacional dos produtos que compõem a indústria de bebidas alcoólicas divide-os em Cervejas, *Spirits* (principais tipos de destilados, tais como uísque, vodca, gin, tequila e aguardente), Vinhos, Cidras e *Ready-to-drink* - RDTs (bebidas que constituem uma mistura de um *spirit*, um vinho ou malte com uma bebida não alcoólica, servidas pré-misturadas e prontas para beber).

A indústria de bebidas constitui um importante setor da indústria de transformação e, apesar de não ser um setor intensivo em mão de obra, em termos absolutos constitui grande empregador, com dezenas de milhares de empregos distribuídos em todo o Brasil. O setor possui ampla distribuição regional da produção, devido às características dos produtos, que têm a água como insumo básico. No Brasil, entre as bebidas alcoólicas, a cerveja tem grande destaque, tendo sido responsável por 92,6% do consumo de bebidas alcoólicas (em volume) do País em 2021. Devido à presença de vários fornecedores locais e internacionais e de grandes *players* com atuação global, o mercado é altamente competitivo. De forma semelhante, no mercado mundial, a cerveja constitui a principal bebida alcoólica vendida, embora com menor participação no mercado, englobando 77,5% das vendas em volume no ano de 2021.

Desde 2020, a pandemia da Covid-19 tem impactado o setor, especialmente as vendas de bebidas alcoólicas no chamado mercado “on-trade” (bares, restaurantes, hotéis etc.), que é o principal canal de vendas desse tipo de produto, na maioria dos países do mundo. Entretanto, além das consequências de curto prazo para as vendas, a pandemia trouxe mudanças importantes no comportamento do consumidor que tendem a se consolidar como tendência, o que poderá remodelar a indústria de bebidas alcoólicas, tais como a digitalização e o entretenimento doméstico.

O mercado brasileiro de bebidas alcoólicas é dominado amplamente pela AMBEV (da multinacional AB Inbev), que detinha 57,3% de participação no mercado em 2021, seguida pelas duas outras grandes produtoras de cervejas que atuam no País, Heineken (16,8%) e Cervejaria Petrópolis (11,0%). Entre as demais empresas que estão entre as dez maiores em participação no mercado brasileiro, existem desde multinacionais, como a Diageo, e empresas regionais, como a Pitu (PE).

Apesar de o mercado brasileiro apresentar algumas particularidades em comparação com os mercados de países desenvolvidos, bem como manter certa heterogeneidade entre as diferentes regiões do País, entende-se que as empresas que atuam no Brasil devem atentar às tendências observadas no mercado internacional.

2 DESEMPENHO RECENTE

Os tópicos seguintes apresentam informações referentes às principais variáveis associadas ao desempenho da indústria de bebidas alcoólicas, considerando os grupos CNAE cobertos pelo presente trabalho.

2.1 Produção e Vendas

Com relação à produção da indústria brasileira, os dados da Pesquisa Industrial Anual Produto (PIA Produto) do IBGE (2022a), atualizados até 2021 (com uso da PIM-PF), mostram que, após um período de queda que coincidiu com a crise econômica brasileira e perdurou até 2017, a produção de bebidas alcoólicas iniciou uma retomada em 2018 (Tabela 1), apresentando crescimento da produção até então, mesmo com o advento da pandemia da Covid-19 em 2020. A fabricação de cervejas e chopes possui grande destaque, atingindo, em 2021, 84,6% do total produzido em milhares de litros, embora esse tipo de bebida venha perdendo participação relativa nos últimos anos. Fazendo-se um recorte apenas nos últimos 2 anos (2020 e 2021), após o crescimento da produção observado no 1º ano da pandemia, houve queda de 0,3% dos volumes produzidos em 2021.

Tabela 1 – Evolução da produção (em milhares de litros) da indústria de bebidas alcoólicas do Brasil: 2017-2021

CLASSE CNAE	2017	2018	2019	2020	2021
Fabricação de aguardentes e outras bebidas destiladas	1.293.640	1.617.130	2.502.561	2.510.069	2.502.538
Fabricação de vinho	630.744	621.287	652.420	654.377	652.414
Fabricação de malte, cervejas e chopes ¹	13.714.714	15.319.532	17.269.543	17.321.352	17.269.388
Total	15.639.098	17.557.949	20.424.524	20.485.798	20.424.340

Fonte: IBGE (2022a, 2022b)². Elaboração do ETENE/BNB.

Notas: (1) A produção de malte é medida em toneladas e, portanto, foi desconsiderada do total da respectiva classe (1113-5), bem como a produção de borras dos diferentes tipos de bebidas.

(2) Dados de 2017 a 2019 da PIA Produto. Dados de 2020 e 2021: Estimativas a partir dos dados da PIM-PF.

No que diz respeito às quantidades vendidas, os dados da PIA Produto mostram um cenário (Tabela 2) semelhante ao observado para a produção.

Tabela 2 – Evolução das vendas (em milhares de litros)¹ da indústria de bebidas alcoólicas do Brasil: 2016-2020

CLASSE CNAE	2017	2018	2019	2020	2021
Fabricação de aguardentes e outras bebidas destiladas	1.158.026	1.354.743	2.157.922	2.164.396	2.157.903
Fabricação de vinho	554.578	544.951	645.355	647.291	645.349
Fabricação de cervejas e chopes ¹	11.024.918	11.832.207	13.220.538	13.260.200	13.220.419
Total	12.737.522	13.731.901	16.023.815	16.071.886	16.023.671

Fonte: IBGE (2022a, 2022b)². Elaboração do ETENE/BNB.

Notas: (1) A produção de malte é medida em toneladas e, portanto, foi desconsiderada do total da respectiva classe (1113-5).

(2) Dados de 2017 a 2019 da PIA Produto. Dados de 2020 e 2021: Estimativas a partir dos dados da PIM-PF.

É importante salientar que os dados apresentados anteriormente da PIA-Produto contemplam apenas a produção e as vendas de unidades produtivas localizadas no Brasil, ou seja, da indústria para o varejo, não considerando os fluxos de importação e exportação.

Com relação à dinâmica recente do mercado brasileiro de bebidas alcoólicas, podem-se destacar três fenômenos que se consolidaram: (1) Parte dos consumidores, especialmente os de menor renda, migrou suas compras para marcas mais baratas em algumas categorias no período de crise, além de reduzir a frequência das compras para muitos tipos de produtos; (2) Entre os novos hábitos de compras, está a tendência de se beber menos, mas marcas de melhor qualidade, o que também deve ter influenciado o declínio supracitado; (3) Observou-se uma tendência crescente de se consumir bebidas alcoólicas em casa, e não nos canais de comércio, o que foi fortemente reforçada com a crise da pandemia da Covid-19.

Apesar do impacto sofrido pelo setor devido às medidas de restrição de circulação adotadas em vários momentos durante a pandemia, o que trouxe forte impacto nas vendas de bebidas em bares e restaurantes (mercado “on-trade”), os desempenhos positivos de diversas categorias em 2020, especialmente cerveja, vinho, gin e uísque mostraram como o mercado brasileiro de bebidas alcoólicas é resiliente e como, mesmo em situações de crise, ele se mantém competitivo. Já em 2021, a recuperação observada nas vendas em bares e restaurantes não foi suficiente para sustentar o desempenho de 2020, o que levou a uma pequena queda de 0,3% na produção.

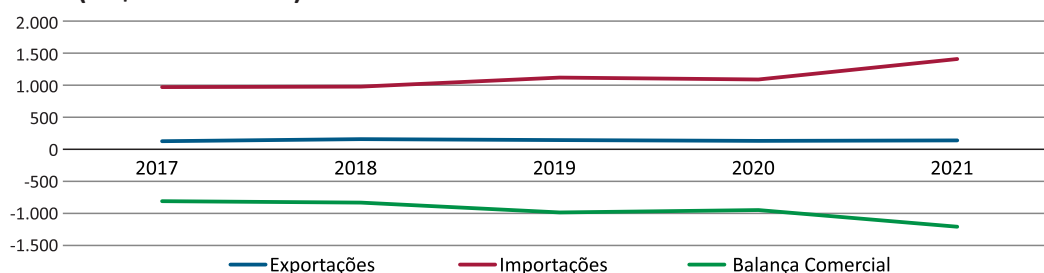
Com relação ao comércio internacional de bebidas alcoólicas, percebe-se que houve certa volatilidade nos valores das exportações entre 2017 e 2021, com queda entre 2017 e 2019 e retomada do crescimento nos dois anos seguintes, a despeito da pandemia. As cervejas e chopes constituem os principais produtos da pauta de exportações brasileira de bebidas alcoólicas, sendo responsável por 70,6% do valor exportado em 2021. Entre os produtos exportados, os vinhos (principalmente) e as cervejas e chopes apresentaram crescimento no período considerado.

Já as importações, de forma diferente, apresentaram um comportamento de crescimento consistente entre 2016 e 2019, com pequena queda em 2020, possivelmente reflexo da pandemia, seguida de novo crescimento em 2021. No período de 5 anos, esse crescimento foi de 45,4%, com destaque para as cervejas (59,1%). Adicionalmente, os valores envolvidos são bem maiores do que aqueles das

exportações. O grande montante importado explica-se pelo aumento do consumo de cervejas especiais, vinhos e destilados, especialmente uísques e gin, o que representa uma sofisticação maior do mercado brasileiro de bebidas.

Os dados referentes ao comércio exterior mostram que a balança comercial da indústria de bebidas alcoólicas brasileira tem sido amplamente deficitária no período analisado, totalizando US\$ 1,21 bilhão de déficit em 2021, o que é de difícil reversão no futuro próximo, tendo em vista o grande espaço que algumas bebidas importadas têm no Brasil, bebidas essas em que há dificuldade de adoção de estratégias de substituição de importações, em função de suas características de produção.

Gráfico 1 – Balança comercial da indústria brasileira de bebidas alcoólicas no período 2017-2021 (US\$ milhões FOB)



Fonte: FUNCEXDATA (2022). Elaboração do BNB/ETENE.

Com relação aos principais parceiros do Brasil no comércio exterior de bebidas alcoólicas, destacam-se como destino, em 2021, países da América do Sul, tais como Paraguai, Bolívia, Chile, Argentina e Uruguai, nessa ordem, além dos Estados Unidos. Como o mercado brasileiro de cervejas é dominado por grandes multinacionais, o Brasil funciona como importante abastecedor desses países sul-americanos.

Por outro lado, no que diz respeito às importações, os países produtores das principais bebidas importadas têm destaque: vinho (Argentina, Chile, Uruguai, França, Portugal, Itália, Espanha), uísque e gin (Reino Unido e Estados Unidos) e cerveja (Alemanha e Bélgica). Conforme supracitado, torna-se muito difícil estabelecer uma política de substituição de importações de bebidas oriundas desses países, principalmente nos casos dos vinhos e uísques.

2.2 Emprego e Capacidade Instalada

Em 2020 a pandemia da Covid-19 teve forte impacto no desempenho da economia brasileira e da taxa de desemprego, que já estava elevada, o que tem reflexo na renda dos consumidores e, portanto, no consumo de bens em geral. A queda no PIB brasileiro em 2020 foi de 4,1%, e a taxa média anual de desemprego foi de 13,5%, a maior desde o início da série histórica, em 2012. Já em 2021, a taxa de desemprego caiu a partir da retomada das atividades econômicas e recuperação parcial da economia, atingindo 11,1% ao final do ano. Da mesma forma, o PIB brasileiro apresentou crescimento de 4,6% em 2021, em linha com as expectativas do mercado.

Na indústria de bebidas alcoólicas do Brasil, os números relativos ao emprego nos últimos cinco anos (2017-2021) mostram um crescimento consistente ano após ano, embora com baixos percentuais, até 2019. Em 2020, por conta dos efeitos da pandemia, apesar do pequeno aumento da produção, houve forte queda do emprego, seguida de recuperação em 2021, atingindo-se o mesmo patamar de 2019. Com isso, o crescimento acumulado do emprego no setor, entre 2017 e 2021, foi de 4,6% no Brasil; já no Nordeste, observou-se uma queda de 4,6%, mesmo com a importante recuperação observada em 2021. A dimensão dessa queda no Nordeste explica-se pela forte expansão observada nos anos anteriores, especialmente entre 2010 e 2014. Como destaque nacional de crescimento no período (considerando-se a representatividade dos estados no total do emprego), têm-se os Estados de Minas Gerais (40,6%), Paraná (37,5%) e Santa Catarina (36,1%). Esses três estados são importantes produtores nacionais de bebidas artesanais, como cerveja e cachaça. No Nordeste, entre os principais estados produtores, apenas a Bahia apresentou crescimento no período, bastante tímido (2,9%). Por outro lado, Ceará (-31,4%) e Pernambuco (-9,5%) registraram queda no número de vínculos empregatícios na indústria de bebidas no período.

Tabela 3 – Evolução do emprego na indústria de bebidas alcoólicas no período 2017-2021¹: Brasil, Nordeste e UF

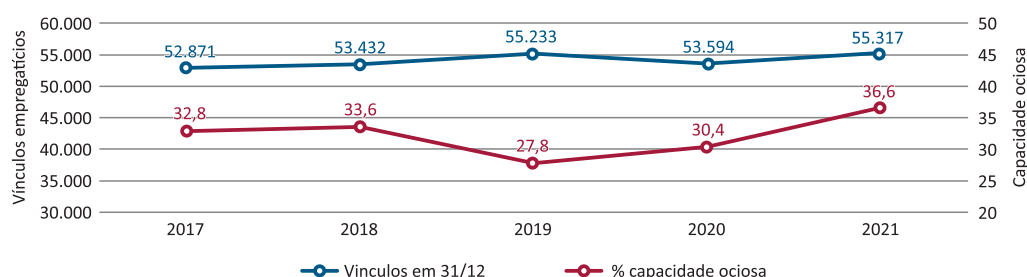
Estado	2017	2018	2019	2020	2021
Acre	0	14	30	35	37
Alagoas	188	225	62	60	73
Amapá	8	0	0	0	0
Amazonas	688	661	596	566	529
Bahia	2.541	2.711	2.764	2.609	2.614
Ceará	1.822	1.863	1.290	1.234	1.250
Distrito Federal	86	101	142	141	147
Espírito Santo	162	212	261	260	326
Goiás	2.262	2.322	2.141	1.687	1.715
Maranhão	1.276	1.095	1.012	1.027	989
Mato Grosso	1.178	1.166	1.223	1.147	1.122
Mato Grosso do Sul	20	22	20	13	25
Minas Gerais	3.487	4.088	4.115	4.577	4.903
Pará	1.045	1.096	1.061	1.011	953
Paraíba	739	902	975	1.005	1.042
Paraná	1.973	2.215	2.399	2.479	2.713
Pernambuco	4.132	4.077	4.071	3.381	3.739
Piauí	480	485	542	511	506
Rio de Janeiro	5.931	6.052	5.962	5.893	5.925
Rio Grande do Norte	303	272	110	126	699
Rio Grande do Sul	5.152	5.515	5.884	5.804	5.644
Rondônia	1	21	25	32	35
Roraima	4	11	16	11	17
Santa Catarina	1.881	1.998	2.075	2.341	2.560
São Paulo	17.136	15.919	18.081	17.223	17.329
Sergipe	374	371	357	401	400
Tocantins	2	18	19	20	25
Região Nordeste	11.855	12.001	11.183	10.354	11.312
Brasil	52.871	53.432	55.233	53.594	55.317

Fonte: RAIS (2022) e CAGED (2022). Elaboração do ETENE/BNB

Notas: (1) Dados de 2021 estimados a partir do saldo de movimentação do CAGED

Com o comportamento apresentado para o emprego no período analisado, a capacidade ociosa do setor mostrou certa oscilação no período entre 2017 e 2021, com certa estabilidade em 2017 e 2018, queda acentuada em 2019 e aumento da capacidade ociosa em 2020 e 2021 (de forma acentuada), chegando ao limite superior do período, de 36,6%, conforme apresenta o Gráfico 2. Exceto pelo comportamento em 2019, a variação da capacidade ociosa não foi condizente com o comportamento dos vínculos empregatícios.

Gráfico 2 – Desempenho recente do número de empregos e capacidade ociosa¹ da indústria brasileira de bebidas alcoólicas: 2017 a 2021



Fonte: CAGED (2022) e CNI (2022). Elaboração do ETENE/BNB.

Nota: (1) A capacidade ociosa informada considera toda a indústria de bebidas, inclusive de bebidas não alcoólicas.

O índice de utilização da capacidade produtiva do setor, que variou de 63,4% a 72,2%, está abaixo da média da indústria de transformação, em um patamar que indica que a indústria de bebidas tem operado com sobrecapacidade ao longo dos últimos anos, o que pode ser considerado um indicador de que não deverá haver grandes investimentos em ampliação da capacidade por parte das empresas do setor, especialmente nos segmentos mais tradicionais. Chama atenção a forte queda no nível de utilização da capacidade observada em 2021, atingindo o menor nível no período analisado. Nesse sentido, possíveis investimentos devem ser direcionados para adaptações relacionadas a mudanças no mix de produtos, visando às adaptações necessárias para o alinhamento às novas tendências do consumo.

2.3 Distribuição Regional da Produção

Conforme supracitado, a indústria de bebidas alcoólicas, apesar de não ser um setor intensivo em mão de obra, em termos absolutos, constitui grande empregador, com dezenas de milhares de empregos distribuídos em todo o Brasil. Em 2020, a indústria de bebidas alcoólicas concentrava 0,8% dos empregos da indústria de transformação do Brasil e 1,1% dos empregos da indústria de transformação do Nordeste. Logo, a indústria de bebidas alcoólicas tem maior importância para a geração de empregos no Nordeste do que no Brasil.

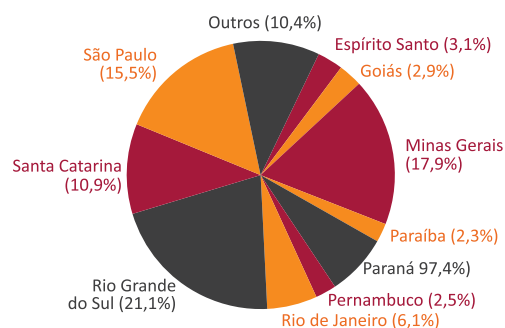
Apesar da citada distribuição regional da produção, com a presença de unidades produtivas em todos os estados brasileiros, percebe-se que, em nível regional (grandes regiões), há uma concentração da produção nos estados mais populosos (Gráfico 3). A partir das plantas industriais localizadas nesses estados, há uma distribuição dos produtos para os demais estados da mesma região. A quantidade de estabelecimentos é influenciada também pelo perfil das empresas fabricantes de bebidas, em termos de tamanho (pequena x grande empresa).

As exceções entre os dez estados mais populosos na lista dos dez estados com maior número de estabelecimentos da indústria de bebidas alcoólicas são Bahia, Ceará e Pará. Nos seus lugares, Goiás (12º estado mais populoso), Espírito Santo (14º estado mais populoso) e Paraíba (15º estado mais populoso) fazem parte da lista, o primeiro por conta da sua importância logística para o abastecimento do mercado da Região Centro-Oeste, o segundo possivelmente pelo crescimento recente da produção de cervejas artesanais no Estado, e o terceiro possivelmente baseado no crescimento da produção de aguardente.

No caso dos empregos (dados de 2021), a lógica é a mesma observada para o número de estabelecimentos, tendo em vista que a única mudança que se observou na relação dos dez estados com maior número de vínculos empregatícios em 2021 foi a inclusão do Ceará no lugar do Espírito Santo e da Bahia no lugar da Paraíba (Gráfico 4). Nos dez estados com maior número de empregos no setor, destaca-se a concentração dos empregos no Estado de São Paulo (31,3%), em comparação com o número de estabelecimentos.

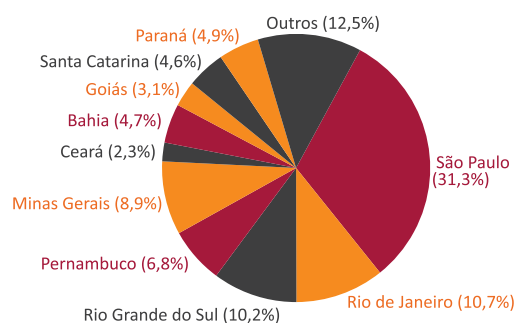
Fenômeno semelhante ocorre em outros estados, como Rio de Janeiro, Ceará, Pernambuco e Goiás, o que denota a predominância de grandes empresas do setor nesses estados, especialmente produtoras de cervejas e subsidiárias de multina-

Gráfico 3 – Distribuição geográfica (%) das empresas brasileiras da indústria de bebidas alcoólicas em 2020



Fonte: RAIS (2022). Elaboração do ETENE/BNB.

Gráfico 4 – Distribuição geográfica (%) dos empregos na indústria de bebidas alcoólicas brasileira em 2021



Fonte: RAIS (2022) e CAGED (2022). Elaboração do ETENE/BNB.

Notas: (1) Dados de 2021 estimados a partir do saldo de movimentação do CAGED.

cionais produtoras de outros tipos de bebidas alcoólicas. Por outro lado, em outros estados como o Rio Grande do Sul, Minas Gerais, e Santa Catarina, entre outros, ocorre exatamente o contrário, ou seja, há maior concentração relativa de empresas do que de empregos, configurando-se a predominância de empresas de menor porte, denotando um caráter mais artesanal da produção de bebidas alcoólicas nesses estados.

A indústria de bebidas alcoólicas do Nordeste, considerando os dados de 2020, concentra 11,3% dos estabelecimentos e 19,3% dos empregos. O percentual de empregos bem maior do que o percentual de estabelecimentos indica a predominância de empresas de maior porte na indústria de bebidas alcoólicas na Região. Já na Região Sul (39,4% dos estabelecimentos e 19,8% dos empregos) ocorre o contrário, o que denota a predominância de empresas de menor porte na indústria de alimentos daquela Região.

3 PERSPECTIVAS

O principal fator que impactou o mercado mundial (e nacional) de bebidas alcoólicas foi a pandemia da Covid-19. Mesmo em um cenário futuro de retorno à “normalidade”, os impactos da pandemia irão perdurar, em função de mudanças no comportamento do consumo. Evidentemente, os maiores impactos foram no chamado mercado “on-trade”, que inclui bares e restaurantes, devido às medidas de isolamento social e de restrição das atividades não essenciais que foram adotadas em diversos países de todo o Mundo. Apesar de parte do consumo ter migrado para o varejo (off-trade), o crescimento das vendas nesse canal de distribuição não compensou a queda do consumo no on-trade. Em função disso, o consumo mundial de bebidas alcoólicas (em volume), apresentou queda de 6,5% em 2020 em relação a 2019. Já em 2021, houve aumento de 2,2% no consumo, em relação em 2020, ainda insuficiente para uma recuperação total da demanda (EMIS, 2022).

Em termos de perspectivas para o setor e a dinâmica do mercado de bebidas alcoólicas no futuro próximo, para além da pandemia, existem algumas tendências mais amplas, que influenciarão a produção e o consumo de bebidas alcoólicas, que precisam ser consideradas: Primeiro, os problemas de ruptura nas cadeias de suprimento, escassez de mão de obra, pressão inflacionária e uma reavaliação contínua das prioridades dos consumidores, valores e rituais informarão a direção que a indústria de bebidas alcoólicas deve adotar após a pandemia. Segundo, a ascensão do comércio eletrônico em todas as suas inúmeras possibilidades, incluindo vendas por aplicativos (por exemplo, o Zé Delivery no Brasil). Terceiro, como consequência dos efeitos macroeconômicos da pandemia, haverá um maior equilíbrio entre o mercado de bebidas premium e de marcas tradicionais de menor preço. Quarto, a manutenção do consumo em casa (entretenimento doméstico) como forte direcionador das vendas. Por fim, a inovação terá um papel ainda mais relevante, para o desenvolvimento de novos produtos e formatos.

Além dos aspectos supracitados, permanece e se fortalece cada vez mais como tendência a questão da sustentabilidade. Praticamente todos os principais players de bebidas alcoólicas têm intensificado seus esforços nessa área, com níveis variados de ambição. Existem medidas mundialmente conhecidas de empresas como Diageo, Carlsberg e Heineken, incluindo a redução do uso de plástico nas embalagens. No caso da Heineken, recentemente a empresa mudou o seu logotipo, adotando uma estrela verde, ao invés de vermelha, para ressaltar o seu compromisso com a sustentabilidade e o uso de energia 100% renovável na produção de cervejas (GKPB, 2022).

Os relatórios de sustentabilidade foram integrados aos principais relatórios anuais à medida que aumenta o interesse em medidas não financeiras de desempenho. Há uma expectativa crescente dos consumidores de que as empresas demonstrem responsabilidade ambiental e social. Isso foi aprimorado à medida que as prioridades foram reavaliadas durante a pandemia. Os esforços precisam ser genuinamente eficazes, autênticos e refletidos nas atitudes e valores mais amplos das empresas.

Em termos de tendências de produtos que têm se destacado como tendências como tendências recentes no mercado, além dos *hard seltzers*, já mencionados no relatório anterior, tem se percebido um crescimento importante do consumo dos chamados *Spirits* sem álcool e, também, de bebidas de baixo teor alcoólico, inclusive no segmento de cervejas. Além disso, deve-se atentar para as bebidas

com base em canabis, a partir da liberação do uso desse ingrediente em cada contexto de atuação das empresas, algo que já é realidade em países como Canadá e Estados Unidos. Com isso, mesmo empresas tradicionais que possuem marcas e produtos consolidados em diferentes mercados precisam estar atentas à necessidade de diversificação, ancorada em estudos de mercado e inovação para o desenvolvimento de produtos.

O Brasil, como importante player no mercado mundial, também está sujeito a essa dinâmica da indústria de bebidas alcoólicas sob o impacto da pandemia da Covid-19, bem como em termos de perspectivas pós-pandemia.

O mercado brasileiro, que enfrentou 2 anos difíceis em 2020 e 2021, com leve crescimento da produção no 1º ano seguido de pequena queda no ano seguinte, deve iniciar uma recuperação mais consistente em 2022, com crescimento próximo de 8,0% nas vendas em volume, bem como crescimento médio anual (CAGR) de 5,4% até 2025 (EMIS, 2022). Entre os diferentes segmentos da indústria de bebidas alcoólicas, devem ter destaque e puxar esse crescimento as cervejas e os vinhos, o que pode favorecer a indústria de bebidas nordestina, que possui diversas unidades produtivas desses tipos de bebidas (os vinhos concentrados no Vale do São Francisco).

Nesse sentido, dado o baixo nível de utilização da capacidade da indústria de bebidas alcoólicas nacional, o momento atual é de parcimônia em termos de novos investimentos. Por outro lado, considerando as necessidades de adaptações nas linhas de produtos e tipos de embalagens utilizadas, a partir das tendências supracitadas, podem surgir necessidades de investimentos (e financiamentos), as quais devem estar relacionadas à fabricação de produtos que atenderão a nichos específicos de mercado, ou à adequação dos processos de produção às novas necessidades apontadas pelo mercado.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL – BCB. **Relatório de Mercado Focus de 31 de dezembro de 2021**. Disponível em <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/31122021> Acesso em 02 Mar. 2022.

CAGED – **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados**. Disponível em <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged> Acesso em 03 Mar. 2022.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA – CNI. **Indicadores industriais**. Disponível em <http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/indicadores-industriais/> Acesso em 02 Mar. 2022.

EMIS. **Brazil Food and Beverage Sector 2021/2022**. Disponível em <https://www.emis.com> Acesso em 08 Fev. 2022 (Acesso Restrito).

FUNCEXDATA. **Estatísticas de comércio exterior**. Disponível em <http://www.funcexdata.com.br/busca.asp> Acesso em 22 Fev. 2022 (Acesso Restrito).

GKPB. **Heineken troca cor de sua estrela para reforçar sustentabilidade**. Disponível em <https://gkpb.com.br/80211/heineken-troca-cor-estrela-sustentabilidade> Acesso em 07 Mar. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Pesquisa industrial anual – PIA Produto**. Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5807> Acesso em 17 Fev. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Pesquisa industrial mensal Pessoa Física – PIM-PF**. Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3650> Acesso em 17 Fev. 2022.

RAIS - **Relação anual de informações sociais**. Disponível em <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php> Acesso em 02 Mar. 2022.

TODAS AS EDIÇÕES DO CADERNO SETORIAL DISPONÍVEIS EM:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

EDIÇÕES RECENTES

AGROPECUÁRIA

- Trigo - 12/2021
- Coco - 12/2021
- Produção de Cacau - 12/2021
- Produção de laranja - 12/2021
- Feijão - 12/2021
- Limões e limas - 11/2021
- Frango - 11/2021
- Carne bovina - 10/2021
- Cajucultura - 10/2021
- Milho - 08/2021
- Hortaliças - 08/2021
- Suína - 07/2021
- Fruticultura - 06/2021
- Carne bovina - 04/2021
- Frango - 06/2021
- Recursos Florestais - 05/2021
- Algodão - 05/2021
- Açúcar - 05/2021
- Arroz - 03/2021
- Silvicultura - 02/2021
- Cacau - 01/2021
- Pescado - 01/2021
- Própolis - 01/2021
- Trigo - 01/2021

INDÚSTRIA

- Couro e calçados - 11/2021
- Indústria da Construção - 10/2021
- Indústria Petroquímica - 09/2021
- Têxtil - 09/2021
- Biocombustíveis - 08/2021
- Vestuário - 08/2021
- Bebidas não alcoólicas - 07/2021
- Setor moveleiro - 07/2021
- Etanol - 04/2021

INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Energia eólica no Nordeste - 12/2021
- Petróleo e gás natural - 11/2021
- Energia eólica - 07/2021
- Energia solar - 07/2021
- Telecomunicações - 05/2021
- Micro e minigeração distribuída - 02/2021

COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Comércio varejista - 12/2021
- Shopping Centers - 11/2021
- Comércio eletrônico - 07/2021
- Turismo - 07/2021
- Pet Food - 06/2021
- Eventos - 06/2021
- Saúde - 05/2021
- Shopping centers - 01/2021

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>